



## **O GESTO E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NA LINGUAGEM DO SUJEITO AA**

Brena Batista Caires  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: brendynhacaires@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste texto é de mostrar que, para além da lesão cerebral, estão preservadas no sujeito AA a função cognitiva/psíquica de poder traduzir, por meio do gesto, um dos processos alternativos de significação, o que se quer dizer. A pesquisa foi realizada no Espaço de Convivência entre Afásicos e não afásicos (ECO) é um dos espaços do Centro de Convivência e Intervenção em Neurolinguística (CeCIN) que tem como sede o Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Lapen). Consideramos que, para além dos fatores neurológicos e linguísticos, o sujeito afásico deve ser cuidado como um ser social, que possui capacidades de atuar em si mesmo e no espaço onde estiver inserido.

### **METODOLOGIA**

Utilizamos procedimentos como: a) Observação participada e uma metodologia voltada ao uso que o sujeito faz da leitura e da escrita socialmente, para tal procurou-se trabalhar registros de fatos da vida pessoal, conversas e discussões, tanto nos acompanhamentos individuais quanto em grupo, de maneira cooperativa.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O sujeito AA<sup>1</sup>, 76 anos, motorista boiadeiro, casado, pai de cinco filhos, foi acometido por dois acidentes vasculares cerebrais isquêmicos (AVCi)<sup>2</sup>. Em ambos os casos o paciente foi hospitalizado, realizou exames físicos e foi diagnosticado. O Senhor AA possui escolarização até o 2º ano (alfabetizado) trabalhou como

<sup>1</sup> Sílabas utilizadas para identificar o sujeito, respeitado a ética e a identidade do sujeito.

<sup>2</sup> AVC isquêmico ou acidente vascular cerebral isquêmico se dá quando há uma obstrução da artéria, impedindo a passagem de oxigênio para as células cerebrais, que morrem - essa condição é chamada de isquemia. A diferença do AVC isquêmico para o AVC hemorrágico é o que segundo decorre do rompimento de um vaso, e não de seu entupimento.



motorista/boiadeiro, antes do AVC, ele lia apenas a Bíblia como uma prioridade, as práticas com a escrita eram poucas. Após o AVC, tanto as práticas de leitura e escrita de AA, se retingiram aos encontros no Lapen, em casa a sua esposa procurou estimular a comunicação.

O episódio, a seguir, realizado com o sujeito AA, ocorrido em uma sessão individual, trata-se de uma conversa sobre um encontro em grupo que havia sido realizado cerca de uma semana atrás. Percebe-se que é possível que o sujeito busque outras formas alternativas verbais e não verbais como o gesto para produzir significados. Vejamos:

**Quadro 1-Episódio 1: “O bicho”**

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre condições do enunciado verbal	Observações sobre enunciado não verbal
1	Ibb	Lembra daquela vez que o senhor veio aqui e a gente viu um vídeo/cê lembra?		
2	AA	<b>Sim, lembro! Já foi e já voltou e não veio aqui porque, quando chega aqui eles já vieram. Mas rapaz trouxeram um negócio aqui que eu não gostei daquele não</b>		
3	Ibb	O que que trouxeram?		
4	AA	<b>Aquele/ que menino gosta né?! Botou um <i>bicho</i> deste tamanho eu quero saber disso! eu não gostei daquilo não!</b>		(Gesto de Ação) Demonstra com as mãos o tamanho da boca do “bicho”

**Fonte:** elaboração própria

Primeiramente a investigadora faz uma preleção sobre o encontro anterior, realizado em grupo, como de costume, quinzenalmente com todos os participantes do ECOA afásicos e não afásicos, neste caso, pesquisadoras e familiares. Nesse encontro,



as pesquisadoras responsáveis pela mediação do grupo haviam levado o filme animado “Mary e Max: Uma amizade diferente”<sup>3</sup> (Austrália, 2009) em seu roteiro, este filme mostra a história de dois personagens, Mary Dinkley uma menina de oito anos gordinha e solitária que não tem amigos e que vive no subúrbio de Melbourne, na Austrália, e Max Horovitz, judeu de 44 anos que tem síndrome de Asperger (um tipo de autismo) obeso e também vive sozinho na cidade de Nova York. Mesmo com tamanha distância e a diferença de idade existente entre eles, Mary e Max desenvolvem uma forte amizade, que transcorre de acordo com os altos e baixos da vida. Percebe-se que a escolha da temática é pautada na perspectiva da realidade de vida dos sujeitos

De acordo com Sampaio (2015) a memória e a linguagem (inter) atuam como processos cognitivos, isto é, como processos de conhecimento, porque a linguagem não é somente um instrumento de comunicação, ela é um instrumento socializador, um mediador das relações entre o ser humano e o mundo.

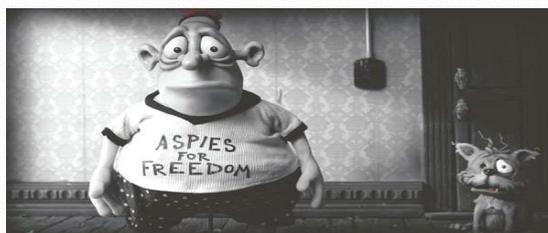
AA mostra-se lúcido quando afirma “Sim! Lembro”, e nesta afirmativa está evidente mais do que a memória biológica, ou seja, a capacidade de armazenar e recuperar as informações disponíveis internamente no cérebro, mas também marcas de subjetividade quando o sujeito afirma, “Mas rapaz trouxeram um negócio aqui que eu não gostei daquele não”/ “Botou um bicho deste tamanho eu quero saber disso! Eu não gostei daquilo não!”. AA age sobre a linguagem se posicionando, vejamos as marcas do “eu” evidente que ele não gostou do filme “eu não gostei daquilo não”, quando questionado os motivos pelo qual ele não simpatizou com o filme, o mesmo enfatizou o tamanho do “bicho” uma parafasia utilizada para se referir ao personagem Max, e ainda faz uso da linguagem não verbal, o gesto (linha 4) para representar o tamanho da boca do “bicho”.

Podemos perceber que o gesto que AA utilizou para enfatizar o tamanho da boca do “bicho”, permitiu que Ibb compreendesse que era Marx. É importante perceber como o verbal se relaciona com o não verbal, e qual a importância do gesto para a produção do sentido. De acordo com Oliveira (2008), o gesto é uma estratégia que o sujeito utiliza para enunciar, mas também na atividade de interlocução, junto com os seus parceiros, passa construir significação, assim como atuar com a produção e a interpretação dos sentidos.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://youtu.be/0gspOFnLSsI>. Acessado em 12 ago.2017.

Na linha 4, o gesto de “demonstrar com as mãos o tamanho da boca do bicho”, acompanha o enunciado verbal do sujeito AA “Aquele/que menino gosta né?! Botou um bicho deste tamanho (Gesto) eu quero saber disso! Eu não gostei daquilo não! A boca de Marx é o traço mais característico que AA consegue identificar, e ao mesmo tempo permite que Ibb o identifique. Vejamos a imagem do personagem Marx:

**Figura 3: Marx**



Fonte: <http://lounge.obviousmag.org/memoria>

Cabe fazer o seguinte questionamento: Qual o motivo que levaria AA a tamanha ênfase à boca do personagem Marx? Ele demonstra um certo incômodo com a imagem deste personagem, será que Marx desperta algum aspecto do interior de AA? Por exemplo, um tipo de emoção, angústia, ou até mesmo uma memória. Tais questionamentos podem nortear outras pesquisas, pois aprofundá-lo fugiria do nosso objetivo.

Consideramos que é relevante compreender que há uma incompletude no que tange à linguagem, o discurso e o seu percurso sócio histórico. A subjetividade dos sujeitos se constrói a partir das relações com o outro e, neste sentido, a linguagem é vista, não como uma ferramenta, mas como uma atividade que é intrínseca ao ser humano e, portanto, humanizadora (SENHORINI; SANTANA; SANTOS, 2016).

Podemos inferir que a dificuldade de AA em acessar o nome do personagem do filme Marx, identificado com “bicho” pelo sujeito, tenha relação com o fato de ser um filme de animação “aquele/ que menino gosta né?!” (Linha 4), talvez ele não tenha gostado por achar coisa de criança, infantil; outra possibilidade é que o nome “Marx” é uma palavra estrangeira, pode ser que ele não consegue pronunciar. Cabe ressaltar a relevância do processo de significação que AA utilizou neste enunciado, podemos perceber uma perspectiva abrangente que perpassa o sistema linguístico propriamente dito, há uma relação entre linguagem, cultura e sociedade.



## CONCLUSÕES

Através da coleta de dados e da análise realizada, foi possível observar, em meio a situações enunciativo-discursivas, a linguagem do sujeito AA que, para além da lesão cerebral, estão preservadas no sujeito a função cognitiva/psíquica de poder traduzir, por meio das estratégias ou processos alternativos de significação neste caso, o gesto, o que se quer dizer. O que foi exposto aqui, assim como o referencial teórico, corrobora com o objetivo desta pesquisa, que, acima dos fatores neurológicos e linguísticos, visa enxergar o sujeito afásico como um ser social, que possui capacidades de atuar em si mesmo e no espaço onde estiver inserido.

**PALAVRAS- CHAVE:** Linguagem; Neurolinguística; Discursiva; Afasia.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, E. C. Relação entre elementos verbais e não verbais num caso de rescisão cirúrgica de tumor infiltrativo. *Distúrbios da Comunicação*, v. 20, p. 115-127, 2008.

SAMPAIO, N.F.S. Uma abordagem sociolingüística da afasia: o Centro de Convivência de Afásicos (UNICAMP) como uma comunidade de fala. Tese de Doutorado. Campinas: Dep. de Lingüística, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2006.

SENHORI, G; SANTANA A.P. O; SANTOS, K.P, et.al. O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística-enunciativo-discursiva. *SEFAC*, Maringá- PR, v. 1 n. 18, p. 309-322, 2016.